

Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul

Márcia Carvalho Rodrigues

Bibliotecária pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (Furg). Especialista em gestão da informação estratégica pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Mestranda em letras e cultura regional pela UCS. Atualmente é coordenadora do Setor de Processamento Técnico da Biblioteca Central da UCS.
E-mail: marciabib@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho busca articular o conceito de raridade bibliográfica e a importância do estabelecimento de critérios de raridade em bibliotecas universitárias. Apresenta os critérios estabelecidos e adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Palavras-chave

Biblioteca universitária. Livros raros. Critérios de raridade bibliográfica.

How to define and identify rare books? Criteria adopted by the Central Library of the University of Caxias do Sul

Abstract

The present work searches for articulating the concept of bibliographical rarity and the importance of the establishment of criteria of rarity in university libraries. It presents the criteria established and adopted by the Central Library of the University of Caxias do Sul (UCS).

Keywords

Academic library. Rare books. Criteria of bibliographical rarity.

LIVROS RAROS

O que é livro raro? Esta é uma questão difícil de responder, pois envolve fatores e circunstâncias subjetivos. De acordo com Pinheiro (2001, p.1), “cada livro é um universo restrito de manifestações culturais – originais e acrescentadas”. Porém, de maneira bastante simplificada, pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento (física, biologia, matemática e outras). Enfim, os elementos qualificadores envolvidos são diversos. Torna-se necessário, portanto, sistematizar uma metodologia a fim de explicitar e justificar os critérios adotados para identificar livros raros dentro de uma coleção.

O uso de critérios de raridade bibliográfica justifica-se pelo fato de que tais livros merecem tratamento diferenciado, visto seu valor histórico, cultural, monetário, e mesmo a dificuldade em obterem-se exemplares.

O critério de raridade adotado pelas bibliotecas geralmente está vinculado à idéia de antiguidade e valor histórico-cultural. A idade cronológica leva em conta a aparição da imprensa nos diversos lugares do mundo e/ou na região onde foram impressas as obras e, desta forma, justifica o princípio de que todos os livros publicados artesanalmente merecem ser considerados raros.

Atualmente não existe uma política nacional que oriente a identificação e qualificação de acervos raros. Cada instituição, particularmente, elabora seus próprios procedimentos, relacionando critérios, muitas vezes baseados nas experiências de outras instituições, e na determinação de raridade adotada pela Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro/Brasil).

Pinheiro, em sua obra *Que é livro raro?* (1989, p. 29-32), sugere critérios norteadores que podem ser utilizados ou adaptados às realidades de cada instituição. Em suas recomendações metodológicas, propõe que curadores de acervos raros levem em consideração os seguintes aspectos:

– limite histórico: observar, por exemplo, os períodos que caracterizam a produção artesanal de impressos, bem como a fase inicial da imprensa em determinado lugar;

– aspectos bibliológicos: observar aspectos como a presença de ilustrações produzidas artesanalmente, os materiais utilizados para a confecção do suporte na impressão, como tipo de papel, emprego de pedras ou materiais preciosos na encadernação;

– valor cultural: observar as publicações em pequenas tiragens, personalizadas, censuradas, expurgadas, as primeiras edições etc.;

– pesquisa bibliográfica: existem dicionários e enciclopédias bibliográficos especializados nesse tipo de publicação, que apontam certas peculiaridades da obra, como preciosidade e raridade;

– características do exemplar: observar as características particulares do exemplar que se tem em mãos, como a presença de autógrafo ou dedicatória de personalidade importante, marcas de propriedade e outros.

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E ACERVOS RAROS

As bibliotecas universitárias possuem a missão de prover infra-estrutura bibliográfica, documental e informacional para apoiar as atividades acadêmicas, buscando centrar seus objetivos nas necessidades de informação dos indivíduos, membros da comunidade universitária.

Hoje, as bibliotecas universitárias assumem ainda o papel de centros de referência para estudantes e pesquisadores que buscam conhecer a cultura e a história de determinada localidade. Além de assessorar a produção do conhecimento e preservá-lo, devem captar e monitorar informações que possam responder às novas demandas do mercado, estruturando e agregando valor à informação, de maneira que esta passe a ter uma importância contextual, transformando o conhecimento científico em inteligência prática.

As bibliotecas universitárias, como suportes à produção de conhecimento, devem, portanto, assumir uma política de preservação dos acervos históricos, visto que, por meio desta documentação, desenvolvem-se pesquisas que trazem benefícios para o futuro e resgatam-se elementos da história cultural de um povo.

A principal preocupação da biblioteca universitária no que diz respeito a acervos históricos deve ser, portanto, a responsabilidade de conservar o patrimônio cultural bibliográfico, tornando-o acessível ao público de maneira eficaz e eficiente.

Acervos raros podem, ainda, ser usados como fonte de pesquisa para gerar novas informações, pois informações antigas, transportadas para uma nova geração e inseridas no cotidiano de uma realidade existente no presente, servem de base para a criação de informações futuras.

As obras raras administradas pelas bibliotecas universitárias são beneficiadas ainda pelo fato de estarem em instituições preocupadas com a pesquisa de novas técnicas de preservação e difusão do conhecimento contido em seus acervos, buscando tornar acessível esse material para pesquisa e garantir a memória da instituição.

Em síntese, pode-se concordar com Canclini, citado por Carter (2004, p. 2), quando afirma:

O patrimônio histórico-cultural de uma nação não abrange apenas edificações e monumentos, ou sua tradição sociocultural, mas também seus bens culturais, tangíveis e intangíveis, como o conhecimento que produz, a documentação que registra esse conhecimento e suas formas de divulgação.

Neste contexto, surge a necessidade de definir critérios norteadores para o reconhecimento e tratamento técnico do acervo raro disponível na Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

A Biblioteca Central da UCS situa-se na Cidade Universitária, em Caxias do Sul/RS. Possui um acervo multidisciplinar constituído de livros, folhetos, periódicos, mapas, CDs, DVDs, fitas de vídeo, fitas cassete, discos, *slides*, cartazes etc. Seu acervo encontra-se organizado em diferentes seções. Interessa-nos neste artigo a Seção de Coleções Especiais e Obras Raras, especificamente a coleção de obras raras.

Esta seção, instalada em março de 2000, ganhou local específico no mezanino da biblioteca. Trata-se de um acervo valioso para a UCS, pois ali estão localizadas coleções de obras que pertenceram a renomadas personalidades do meio científico ou de destacada atuação na vida pública, além de obras de grande importância para o estudo da história da região.

Dentre as coleções especiais da Biblioteca Central, já se encontram registradas algumas obras consideradas raras, e, de acordo com levantamento feito pela própria biblioteca, trata-se de títulos publicados no período compreendido entre os séculos XVI a XX, abrangendo várias áreas do conhecimento. Parte deste acervo ainda é desconhecida, visto que somente agora está sendo feito o inventário das obras ainda não catalogadas. Em junho de 2005, a Biblioteca Central adquiriu uma nova coleção de obras pertencentes ao filósofo Victorino Felix Sanson. Entre as obras adquiridas, encontra-se um número considerável de raridades bibliográficas, das quais se pode citar:

– *OEuvres de Xénophon*, traduites en français, sur les textes imprimés et sur quatre manuscrits de la Bibliothèque Nationale, par le citoyen Gail. Paris: Imprimerie de Didot Jeune [1794]. Contém os textos *L'Économique*, *L'Apologie de Socrate*, *Le Traité d'équitation*, *Le Maître de la cavalerie*, em francês e grego.

– *Observations sur la philosophie de l'histoire et le Dictionnaire philosophique: avec des réponses à plusieurs difficultés*, par M. l'abbé François. Paris: Chez Pillot, Librairie; Rouen: Chez les Frères Le Boucher, 1770. Obra em dois volumes, editada com aprovação e privilégio do Rei da França.

Estas obras encontram-se ainda em fase de higienização e análise bibliográfica.

CRITÉRIOS ADOTADOS PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UCS PARA DETERMINAÇÃO DE RARIDADE BIBLIOGRÁFICA

Livros impressos fora do Brasil até 1800

Em meados de 1450, Johann Gutenberg (1397-1468) inventou, em Mogúncia (Alemanha), a imprensa de tipos móveis, tal como até pouco tempo ainda era utilizada.

De acordo com alguns autores, o primeiro livro a ser impresso no Ocidente foi a *Bíblia* de 36 linhas ou *Mazarina*, atribuída a Gutenberg; porém, a autoria da impressão é posta em dúvida por vários pesquisadores.

Comprovadamente, sabe-se que Gutenberg deu início à impressão da *Bíblia* de 42 linhas ou de Mogúncia, em 1456, e que esta foi concluída por Johann Fust e Peter Schoffer.

Desde então, e até 1500, os livros impressos receberam a denominação de incunábulo*, e correspondem ao período que se pode chamar de “infância da imprensa”.

A partir do século XVI, a imprensa difundiu-se rapidamente e a tipografia tornou-se uma arte. Dentre os tipógrafos, editores e impressores deste período, merecem especial atenção:

– Nicolau Jenson – tipógrafo francês, estabeleceu sua oficina em Veneza, em meados de 1470. Ficou famoso pela criação de tipos romanos.

– Aldo Manutio – tipógrafo italiano, inventou novos tipos, dentre os quais os caracteres em itálico. Introduziu a utilização de motivos ornamentais e decorativos, reduziu o formato dos livros e utilizou ouro nas impressões.

– Henrique Estienne – impressor francês. Compilou dicionários em latim, grego e hebraico, além de ter impresso várias edições da *Bíblia* em latim e grego.

Nos séculos XVII e XVIII, a imprensa tornou-se uma verdadeira indústria, e, dentre os diversos impressores deste período, vale destacar os seguintes:

– John Baskerville – impressor inglês. Imprimiu apenas 67 livros. Sua intenção era produzir livros perfeitos, o que tornou suas edições muito caras e bastante procuradas.

– François Didot – impressor francês. Dispunha de uma fundição e uma fábrica de papel e teve como sucessores filhos e netos, que atuaram até o século XIX.

– Giambattista Bodoni – impressor italiano. Destacou-se por suas edições com magníficas folhas de rosto e amplas margens.

Decidiu-se convencionar a data-limite de 1800 para obras impressas no mundo inteiro, excetuando o Brasil, devido ao fato de a imprensa ter se difundido no Ocidente entre

* Incunábulo: obra impressa nos primeiros anos após a invenção da imprensa, até 1500. De acordo com McMURTRIE *apud* PINHEIRO (1995, p. 179-180), a palavra aplica-se “especificamente [...] às obras impressas na Europa no século XV – abrangendo todas as que ali saíram dos prelos antes de 1501”.

os séculos XVI e XVIII de maneira irregular, tendo chegado mais cedo a algumas localidades e mais tardiamente a outras. Nesse período, o livro impresso ganhou face industrial, quando sua produção em papel artesanal perdeu representatividade.

Livros impressos no Brasil até 1860

A primeira oficina tipográfica de que se tem notícia no Brasil data de 1747, no Rio de Janeiro, instalada por Antônio Isidoro da Fonseca, um dos principais tipógrafos de Lisboa. Sua oficina não durou muito tempo, pois foi confiscada tão logo as autoridades portuguesas tomaram conhecimento da existência de uma tipografia no Brasil.

Somente em 1808, com a vinda da família real para o Brasil, fundou-se a primeira imprensa oficial: a Imprensa Régia. Em 1822, com a Independência do Brasil, a Imprensa Régia passou a denominar-se Imprensa Nacional.

Em razão do atraso no desenvolvimento da imprensa em certas regiões do Brasil (conforme mostra o quadro 1), decidiu-se fixar como limite para a definição de obras raras as obras impressas no Brasil até 1860, excetuando os livros impressos na antiga Região Colonial Italiana (RCI) do Rio Grande do Sul.

Livros impressos na região colonial italiana do Rio Grande do Sul até 1914

A antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul abrangeu as primeiras colônias, que mais tarde deram origem a vários municípios. De acordo com Pozenato e Giron (2004, p. 14), essas colônias foram criadas entre 1875 e 1884 e eram destinadas aos imigrantes europeus que vinham para o Brasil com o intuito de se estabelecerem em regiões determinadas. Na Serra Gaúcha, compreendiam Caxias, Conde D'Eu, D. Isabel, Alfredo Chaves e Antônio Prado. Posteriormente, deram origem a 53 municípios, sendo os mais importantes Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Farroupilha, Carlos Barbosa, Nova Prata, Garibaldi, Veranópolis, Flores da Cunha e São Marcos.

A imprensa chegou tardiamente nesta região, mais precisamente em 1897, com a criação do primeiro jornal, *O Caxiense*. Por causa deste atraso, decidiu-se convenicionar o ano de 1914 como data-limite para caracterização de obras raras impressas na antiga RCI do RS.

QUADRO 1

Relação dos estados brasileiros e respectivas datas de início da imprensa (século XIX)

Local	Data
Rio de Janeiro	1808
Bahia	1811
Pernambuco	1816
Paraíba	1817
Maranhão	1821
Pará	1822
Ceará	1824
Rio Grande do Sul	1827
São Paulo	1827
Minas Gerais	1828
Goiás	1830
Santa Catarina	1831
Alagoas	1831
Rio Grande do Norte	1832
Sergipe	1832
Piauí	1832
Espírito Santo	1840
Mato Grosso	1840
Paraná	1853
Amazonas	1854

Fonte: HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

Edições de tiragem reduzida e/ou limitada até 300 exemplares

Edições de tiragem reduzida caracterizam-se por serem edições com número específico de exemplares, quase sempre bastante reduzido. Estes exemplares, geralmente, são numerados, assinados ou rubricados pelo autor ou editor e confeccionados em papel especial.

Edições especiais

Constituem-se, também, em tiragens limitadas e caracterizam-se por serem feitas nos moldes dos livros antigos, com papel de qualidade superior, com encadernações requintadas. Podem ainda apresentar ilustrações de artistas renomados feitas especialmente para estas obras. Geralmente, são confeccionadas para bibliófilos* ou em função de algum evento importante (por exemplo: edições comemorativas). Estas edições, assim como as de tiragem reduzida, possuem um valor histórico-cultural especial em virtude de tais características, que acabam tornando seus exemplares verdadeiras preciosidades.

* Bibliófilo: colecionador de livros.

Edições personalizadas

São obras que apresentam indicações de propriedade impressas pelo editor e por este motivo caracterizam exemplares únicos.

Edições de luxo

São obras confeccionadas em material de qualidade considerada superior: papel artesanal, encadernações preciosas em couro, com aplicações ou detalhes em ouro, pedras preciosas, madrepérola, acondicionadas em caixas decorativas etc.

Exemplares com anotações manuscritas de importância

Incluem-se neste item livros autografados por autores reconhecidamente importantes para uma determinada área do conhecimento. Da mesma forma, exemplares com anotações manuscritas, incluindo dedicatórias e correções de punho do próprio autor elevam uma obra à categoria de raridade bibliográfica.

Um exemplo famoso de correção que contribuiu para elevar uma obra à categoria de raridade é o da 2ª edição, de 1902, de *Poesias Completas* de Machado de Assis, publicado pela editora Garnier. Conforme Moraes (2005, p. 104), no prefácio que precede os poemas, o autor escreveu: "... cegara o juízo ...". Por um erro de impressão, a palavra "cegara" saiu impressa com um "a" no lugar do "e", deixando Machado de Assis bastante transtornado, levando o empregado da livraria, Everardo Lemos, a raspar com todo cuidado a letra "a", escrevendo no lugar desta a letra "e" a nanquim. Por conseguinte, existem três estados da 2ª edição dessa obra: "o primeiro com a 'palavra feia', o segundo com a correção feita à mão e o terceiro sem a 'palavra feia'. [...] os exemplares mais raros e procurados são os que trazem a palavra muito feia." (Id.).

Exemplares que, comprovadamente, pertenceram a personalidades importantes

Incluem-se neste item obras que, comprovadamente, pertenceram a pessoas reconhecidamente importantes para uma determinada área do conhecimento ou que pertenceram a pessoas de reconhecida projeção e influência no Brasil ou mesmo fora do país.

A Biblioteca Central da UCS dispõe, até o momento, de um exemplar que se enquadra neste critério e que pode melhor ilustrá-lo:

La consolation philosophique, de Boëce, avec une préface de Théog. Cerfberr. Paris: Maison Quantin, 1889. O exemplar possui *ex-libris** de Joaquim Nabuco, o que comprova ter pertencido a esta personalidade ilustre da história política brasileira.

Edições censuradas

São edições que se caracterizam por terem determinados trechos considerados licenciosos pela censura suprimidos.

Edições clandestinas

São edições confeccionadas sem a devida autorização do autor ou do editor, o que constitui "pirataria" editorial ou, ainda, no caso de obras dos séculos XV a XVI, obras impressas sem a autorização legal exigida – por exemplo: Privilégio (licença concedida por um rei), "Nihil obstat" (licença de impressão concedida pela Igreja), Licença do Santo Ofício (concedida pela Inquisição), ou ainda Licença do Ordinário (licença dada pelo bispo para impressão da obra).

Edições esgotadas

Obras consagradas, geralmente as que denominamos "clássicos" de uma determinada área, que não se encontram mais à venda e também não foram reimpressas.

Trabalhos monográficos originais elaborados por personalidades importantes

Constituem, em sua maioria, teses de doutorado, livre-docência e discursos. Dentre as obras já catalogadas pela Biblioteca Central, um exemplar merece destaque:

Formação e desintegração da sociedade de castas: o negro na ordem escravocrata do Rio Grande do Sul, de Fernando Henrique Cardoso. Tese de doutorado orientada pelo professor doutor Florestan Fernandes, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1961. Cópia carbono datilografada, com anotações manuscritas, provavelmente feitas por examinador ou revisor.

Trabalhos monográficos originais elaborados pelos antigos proprietários dos fundos da Seção de Coleções Especiais da Biblioteca Central.

* *Ex-libris*: "vinheta gravada ou impressa, contendo o nome ou divisa do proprietário da obra, que aparece colada no verso ou reverso da capa de livros de sua biblioteca" (PINHEIRO, 1995, p.168)

Atualmente, a Biblioteca Central dispõe de dez coleções especiais: Coleção Especial Laudelino Teixeira de Medeiros, Coleção Especial Luis Carlos de Almeida Meneghini, Coleção Especial Victorino Felix Sanson, Coleção Especial Oswaldo Fernandes Vergara, Coleção Especial Fernando de O. Assunção, Coleção Especial Heráclito Limeira, Coleção Especial Antonio Tasis Gonzáles, Coleção Especial Thales de Azevedo, Coleção Especial Euclides Triches e Coleção Especial Darci Mário Pezzi.

Assim como no critério anterior, os trabalhos monográficos originais constituem, em sua maioria, teses de doutorado, livre-docência e discursos, dentre as quais se podem destacar *Estoicismo e cristianismo*, de Victorino Felix Sanson. Tese de habilitação para o concurso de livre-docência em história da filosofia, do Departamento de Filosofia e Psicologia da Universidade Federal Fluminense, apresentada em 1975. Documento original, datilografado.

Obras citadas em fontes bibliográficas fidedignas

Alguns dicionários e enciclopédias bibliográficos são considerados fontes fidedignas para pesquisa de determinação da raridade bibliográfica. Para este fim, na Biced/UCS serão consideradas como fontes de referência as seguintes obras:

- BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1883-1902. 7 v.
- BRUNET, Jacques. *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*. Paris: Librairie de Firmin Didot Frères, 1860-1865. 6 v.
- CABRAL, Alfredo do Valle. *Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822*. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1881. 339 p.
- GARRAUX, A. L. *Bibliographie brésilienne: catalogue des ouvrages français & latins relatifs au Brésil, 1500-1898*. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1962. 519 p.
- GRAESSE, Jean George Théodore. *Trésor des livres rares et précieux*. Milano: Gorlich, 1950. 8 v.
- MORAES, Rubens Borba. *Bibliografia brasileira do período colonial*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1969. 437 p.

- MATTOS, Ricardo Pinto de. *Manual bibliographico portuguez de livros raros, classicos e curiosos*. Porto: Livr. Portuense, 1878. 582 p.

- MORAES, Rubens Borba. *Bibliographia brasiliana: a bibliographical essay on rare books about Brazil published from 1504 to 1900*. Amsterdam: Colibris, 1958. 2 v.

- RODRIGUES, J. C. *Bibliotheca brasiliense: catalogo annotado dos livros sobre o Brasil...* Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio de Rodrigues & C., 1907. 680 p.

- SILVA, Innocencio Francisco da. *Diccionario bibliographico portuguez*. 2.ed. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1923. 23 v.

- ANSELMO, Antonio Joaquim. *Bibliografia das obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1926. 367 p.

- MACHADO, Diogo Barbosa. *Bibliotheca lusitana*. Lisboa Occidental: A. I. da Fonseca, 1741-1759. 4 v.

- LIBRARY OF CONGRESS. A catalog of books represented of Congress printed cards; issues to July 31, 1942. Ann Arbor: J. Edwards, 1942-1946. 167 v.

A BICE / UCS não dispõe de todas as fontes anteriormente citadas, e faz uso, quando necessário, da colaboração de outras instituições que dispõem destas obras em seu acervo, como é o caso da Biblioteca do Senado Federal (Brasília, DF), da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro, RJ), e da Biblioteca Nacional de Portugal.

PROCESSAMENTO TÉCNICO DAS OBRAS QUE PERTENCEM À SEÇÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS E OBRAS RARAS

Os livros raros serão previamente analisados segundo os critérios de raridade adotados pela Biblioteca Central. Concomitantemente, será feita pesquisa bibliográfica em fontes disponíveis na Internet, também consideradas fidedignas, como os Catálogos de Obras Raras da Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), da Biblioteca do Congresso Norte-Americano (Washington, EUA), das Bibliotecas Nacionais de Portugal, de Londres e da França. A catalogação será realizada de acordo com o AACR2 (Anglo American Cataloging Rules, 2ª edição) e o DCRB (Descriptive Cataloging of Rare Books, 2ª edição).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a Biblioteca Central da UCS passa pela fase de identificação das obras raras em seu acervo. Como dito anteriormente, algumas obras já foram identificadas e qualificadas como raras e estão em processo de higienização e análise bibliográfica aprofundada para posterior inserção no catálogo.

Este artigo buscou estudar o conceito de livro raro e expor, pela experiência – até o momento – da Biblioteca Central da UCS, alguns critérios que podem servir de base para a identificação de obras raras dentro de um acervo bibliográfico. Vale salientar o fato de que poderá haver a combinação de mais de um critério quando da identificação de um livro raro no acervo. Tendo consciência da diversidade do acervo bibliográfico disponível, poderá haver ainda a elaboração de novos critérios ou mesmo a adaptação dos já citados, a fim de justificar a raridade bibliográfica.

Artigo submetido em 11/07/2005 e aceito em 10/07/2006.

REFERÊNCIAS

BENNING, Rejane (Coord.). *Coleções especiais: livros raros e antigos*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, [2003]. Apostila.

BIBLIOTECA Central da Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www.ucs.br/ucs/tplInstitucional/biblioteca/sistema/bibliotecacentral>>. Acesso em: maio 2005.

BRASIL. Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://www.bn.br>>. Acesso em: maio de 2005.

CARTER, Karin Kreismann. *Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável*. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/html/IS1420402>>. Acesso em: set. 2005.

_____. O livro raro e os critérios de raridade. *Revista Museu: cultura levada a sério*, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_esp?id=5484> Acesso em: maio 2005.

ESTADOS UNIDOS. Library of Congress. *Rare books and special collections reading room*. Disponível em: <<http://www.loc.gov/r/rarebook/>>. Acesso em: maio 2005.

GONÇALVES, Cristiane Alberto; VIDAL, Luciana; ALVES, Polyanna. *Organização, tratamento e disponibilização de coleções especiais: a experiência da UNICAP*. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br/snbu/snbu2002/abstract/30.a.htm>>. Acesso em: nov. 2003.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

HERKENHOFF, Paulo. *Biblioteca Nacional: a história de uma coleção*. Rio de Janeiro: Salamandra, c1996.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. *As coleções de obras raras na biblioteca digital*. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, 1998. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00003844/01/Dissert_Arellano.pdf>. Acesso em: maio de 2005.

NATHANSON, David; VOGT-O'CONNOR, Diane. *What makes a book rare?: conserve o Gram*. Washington, [s.n.], 1993. Disponível em: <www.cr.nps.gov/museum/publications/conserveogram/19-01.pdf>. Acesso em: ago. 2005.

PINHEIRO, Ana Virgínia. O espírito e o corpo do livro raro: fragmentos de uma teoria para ver e tocar. *Revista Museu: cultura levada a sério*, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/artigos/art_esp?id=1674>. Acesso em: maio de 2005.

_____. *Livro raro: antecedentes, propósitos e definições*. Disponível em: <http://www2.uerj.br/~rsirius/boletim/art_03.doc>. Acesso em: nov. 2003.

_____. *Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica*. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. *100 anos de imprensa regional: 1897-1997*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2004.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para a definição de obras raras. *Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins*, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.bibli.fae.unicamp.br/revbfe/v2n3jun2001/art01.pdf>>. Acesso em: nov. 2003.

SILVA FILHO, José Tavares da. *Conservação preventiva de acervos bibliográficos*. Disponível em: <<http://www.forum.ufrj.br/biblioteca/artigo.html>>. Acesso em: nov. 2003.